



Disciplina: Introdução à Antropologia.

Código: 135011 – Turma “E” – 1º/2013.

Horário: Seg. e Qua. 19-21h

Local: PAT AT 108.

Professor: Potyguara Alencar.

(Doutorando PPGAS/UnB)

Organização Didático-Pedagógica

1. Ementa:

O programa foi elaborado a partir de duas necessidades que podem ocorrer aos estudantes de uma disciplina de Introdução à Antropologia: a de conhecer a história das ideias que ofereceu à antropologia um corpo teórico-metodológico particular e a de experimentar a intercomunicação entre esse corpo de ideias e outras áreas do conhecimento. Uma questão de pertinência aos objetivos apresentados propõe o seguinte: Como a antropologia pode realçar e processar outras maneiras de visualizar e analisar os interesses que singularizam a formação acadêmica do aluno no nível do exercício da pesquisa e da reconstrução de debates teóricos? Em termos da organização dos seus principais temas, o curso foi subdividido em quatro unidades de tópicos:

- i. Evolução humana como processo bio-cultural: O inato e o adquirido;
- ii. Especificidades da antropologia:
A diversidade e o relativismo cultural como campo teórico;
- iii. O trabalho de campo como metodologia;
- iv. Variedade temática da Antropologia: intersecções de conhecimentos;

2. Dinâmicas e Procedimentos:

2.1. Atividades – [i.] Leitura e resenha dos títulos bibliográficos (não há indicação de textos complementares no programa, toda a literatura apresentada é indispensável ao curso); [ii.] Desenvolvimento e apresentação de pesquisas sobre temas da aula; [iii.] Propostas de bibliografias e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula ou extramuros pelos alunos;

2.2. Avaliação – [i.] Duas provas escritas (50% dos escores finais); [ii.] Um Trabalho de Conclusão da Disciplina baseado em pesquisa etnográfica desenvolvida em grupo (30% dos escores finais); [iii.] Participação em sala de aula (20% dos escores finais). OBS: A negociação de escores extras será possível mediante o julgamento feito pelo ministrante

sobre a participação do aluno nas atividades diárias da disciplina especificadas no subitem anterior;

2.3. Controle de faltas: A ausência em mais de 25% das aulas pode resultar na reprovação imediata do aluno. Aqueles que apresentarem mais de dois atestados médicos como justificativa das faltas que já excederam os 25% serão submetidos a exames finais com grau de dificuldade acima do aplicado ao restante da turma.

2.4. Flexibilização de procedimentos: Todo o conteúdo bibliográfico e de atividades do programa poderá ser revisto a depender do diálogo entre os alunos e o ministrante. É bem-vinda qualquer intervenção que proponha o melhoramento da didática, do conteúdo programático e da convivência em sala de aula. Os alunos não serão julgados somente por suas performances orais e redacionais individuais, pois também interessa ao curso o compartilhamento das dificuldades, a mutualidade do aprendizado e a compreensão das qualidades singulares de cada um e de cada um dentro da turma.

Potyguara Alencar

E-mail: potyguara.alencar@gmail.com.

Fone: (61)3307-2341 (UnB).

PROGRAMA

Aulas	Leituras	Atividades em Sala de Aula	Atividades Extramuros
I. Evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. (07 Aulas)			
Aula 01 01/04	Antropologia filosófica e antropologia social: Algumas preocupações clássicas dos “nossos” temas “modernos” em antropologia.	Apresentação da disciplina; Seminário de introdução à disciplina; Produção textual: Por que “antropologia”?	Leitura da peça teatral: IONESCO, Eugène. <i>O Rinoceronte</i> : peça em 3 atos e 4 quadros. Rio de Janeiro: Agir, 1962. 176 p.

<p>Aula 02</p> <p>03/04</p>	<p>A humanização das Américas e a desnaturalização da Europa (séc. XVI a XIX): capítulos introdutórios ao debate sobre o inatismo e o culturalismo em antropologia.</p> <p>GERBI, Antonello. Buffon: A inferioridade das espécies animais na América (cap. I). In O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750 -1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 11-43.</p> <p>SEIXO, Maria Alzira. Entre cultura e natureza: ambiguidades do olhar viajante. <i>Revista USP</i>, São Paulo, v.30, p. 190-238, junho/agosto 1996.</p>	<p>Discussão acerca da leitura da peça <i>O Rinoceronte</i>, de Eugène Ionesco (1962).</p>	<p>Elaboração de seminários e resenhas;</p>
<p>Aula 03</p> <p>08/04</p>	<p>Dilemas entre inferioridade e superioridade do homem primitivo.</p> <p>GERBI, Antonello. De Pauw: A Inferioridade do homem americano. In O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750 - 1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1996, pp. 56-76.</p> <p>WOORTMAN, Klass. O selvagem e a história. Primeira Parte: os Antigos e os Medievais. Série Antropologia, Brasília, 1997. (trechos a serem escolhidos)</p> <p>MONTAIGNE, Michel Eyquem de. "Dos Canibais". In Ensaios. Brasília: Hucitec/Edunb, 1987. pp. 256-266.</p>		<p>Leitura do poema:</p> <p>GOETHE, Johann Wolfgang von. <i>Metamorfose das plantas</i>. São Paulo: Antroposofica, 1996. 39 p.</p> <p>Elaboração de seminários e resenhas;</p>

<p>Aula 04</p> <p>10/04</p>	<p>Cientificismo e evolucionismo biológico e cultural: a universalização do conceito de natureza.</p> <p>DARWIN, Charles. A origem do homem e a seleção sexual. In A origem do homem e a seleção sexual. São Paulo: Hemus, 1974.</p> <p>MORGAN, Lewis H. 2005. A sociedade antiga. Ou investigações sobre as linhas do progresso humano desde a selvageria, através da barbárie, até a civilização In. Castro, Celso (org.) <i>Evolucionismo Cultural</i>. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>INGOLD, Tim. The evolution of society. In A. C. Fabian (ed.). <i>Evolution: Society, Science, and the Universe</i>. Cambridge University Press, 1998. (versão traduzida)</p>	<p>Discussão acerca da leitura do poema <i>A Metamorfose das Plantas</i>, de J. W. Goethe (1790).</p>	
<p>Aula 05</p> <p>15/04</p>	<p>O racionalismo antropológico: o nativo e a cosmologia naturalística.</p> <p>PLOTINO, 250-270. Enéada II: A organização do cosmo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010, pp. 7-41.</p> <p>DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In MAUSS, Marcel. <i>Ensaio de sociologia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>		<p>Leitura da peça teatral:</p> <p>JARRY, Alfred. <i>Ubu rei</i>. Porto Alegre: L & PM, 1987. 104 p</p> <p>(trechos a serem escolhidos)</p>

<p>Aula 06</p> <p>17/04</p>	<p>Reapropriações do debate “natureza e cultura” pela antropologia estruturalista.</p> <p>LEACH, Edmund. Natureza e Cultura. In. Enciclopédia Einaudi, Lisboa, IN-CM, 1989, vol.5 – Anthropos – <i>Homem</i>, p.67-101.</p> <p>_____. O nascimento virgem. In Edmund Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1983, pp. 116-138.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O inato e o adquirido. In. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, 2005, pp. 21-68.</p> <p>_____. Natureza e Cultura. <i>Revista Antropos</i>, Vol. 3, Ano 2, 2009, pp. 10.</p>	<p>Discussão acerca da peça de Alfred Jarry, <i>Ubu Rei</i>.</p>	<p>Assistir ao filme <i>O Senhor das Moscas</i>, Direção: Peter Brook (1963).</p>
<p>Aula 07</p> <p>17/04</p>	<p>A hermenêutica da natureza e da cultura.</p> <p>SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. Hermenêutica: arte e técnica da interpretação. São Paulo: Vozes, 2010, pp. 21-64.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Transição para a humanidade. In TAX, Sol. Panorama da antropologia. Rio de Janeiro e Lisboa: Fundo de Cultura, 1966.</p>	<p>Discussão acerca do filme <i>O Senhor das Moscas</i>, de Peter Brook (1963).</p>	

<p>Aula 08</p> <p>22/04</p>	<p>O pós-humano e o pós-social: naturezas outras.</p> <p>KROEBER, Alfred. O Superorgânico. In. PIERSON, Donald (org.). Estudos de Organização Social, Tomo II. São Paulo: Martins Fontes, 1970, pp. 231-281.</p> <p>(leitura de cotejamento ao tema)</p> <p>HARAWAY, Donna; KUNZRU; Hari. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>(trechos a serem escolhidos)</p>		
<p>II. Especificidades da antropologia: a diversidade e o relativismo como campos teóricos.</p> <p>(09 Aulas)</p>			
<p>Aula 09</p> <p>24/04</p>	<p>A insuficiência do conceito de cultura.</p> <p>ARTAUD, Antonin. O teatro e a cultura. In O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2005, pp. 2-5.</p> <p>CASSIRER, Ernest. A crise no conhecimento do homem sobre si mesmo. In Antropologia filosófica: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.</p> <p>GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT, 1989.</p>	<p>Formação das equipes de pesquisa e distribuição dos temas;</p>	

<p>Aula 10</p> <p>29/04</p>	<p>A antropologia culturalista e o comportamentalismo.</p> <p>HARIS, Marvin. La antropología y el estudio de la cultura. In Antropología Cultural. Madrid, 2001, pp. 13-33.</p> <p>MEAD, Margaret. La antropología, la ciencia del hombre. Fonte: www.elaleph.com. Acessado em: 12 dez. 2012, pp. 1-14.</p>		<p>Assistir ao documentário <i>Trance and Dance in Bali</i>. Direção: Margaret Mead e Gregory Bateson (1956).</p>
<p>Aula 11</p> <p>01/05</p>	<p>Franz Boas e a compreensão relativa da diversidade das formas de vida.</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia. In A formação da antropologia americana 1883-1911. Fonte: Acessado em: , pp. 223-340.</p> <p>STOCKING, G. W. Jr. Os pressupostos básicos da antropologia de Boas. In Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883 - 1911. Rio de Janeiro: Contraponto e editora UFRJ, 2004, pp. 15-38.</p>	<p>Discussão acerca do documentário <i>Trance and Dance in Bali</i>. Direção: Margaret Mead e Gregory Bateson (1956).</p>	
<p>Aula 12</p> <p>06/05</p>	<p>“A que serve o diverso?”: repostas no estruturalismo formal de Claude Lévi-Strauss.</p> <p>LÉVI-STAUSS, Claude. O etnólogo perante a condição humana. In O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, pp. 51-65.</p> <p>_____. Raça e História. In <i>Antropologia Estrutural Dois</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973, p. 328 a 366.</p>		<p>Elaboração de seminários e resenhas;</p>

<p>Aula 13</p> <p>08/05</p>	<p>O etnocentrismo e o senso comum como unidades ideográficas e nomotéticas do conhecimento.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Os usos da diversidade. In Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, pp. 68-85.</p> <p>RORTY, Richard. Sobre o etnocentrismo: uma resposta a Clifford Geertz. Educação, Sociedade e Cultura, n. 13, 2000, pp. 213-223.</p>	<p>Apresentação de seminários;</p>	
<p>Aula 14</p> <p>13/05</p>	<p>Sistemas de representação e compreensão dos mundos da vida (I)</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. E. Introdução e Capítulos 01 e 03. In Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. As categorias do entendimento humano e as noções de tempo e espaço entre os Nuer. <i>Série Antropologia</i>, Brasília, 1993, 13 p.</p>		<p>Assistir ao filme <i>O Amuleto de Ogum</i>, de Nelson Pereira dos Santos (1974).</p>
<p>Aula 15</p> <p>15/05</p>	<p>Sistemas de representação e compreensão dos mundos da vida (II)</p> <p>DURKHEIM, Emile. Introdução e Conclusão. In: As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p>	<p>Discussão acerca do filme <i>O Amuleto de Ogum</i>, de Nelson Pereira dos Santos (1974).</p>	

	(Trechos a serem definidos) GIUMBELLI, Emerson. Os Azande e nós: experimento de antropologia simétrica. <i>Horizontes Antropológicos</i> , Porto Alegre, ano 12, n. 26, p. 261-297, jul./dez. 2006		
Aula 16 20/05	Introduzindo a temática das opções metodológicas em antropologia: como e por quem é feita a disciplina. FISCHER, Michael. Da antropologia interpretativa à antropologia crítica. <i>Anuário Antropológico</i> , Rio de Janeiro, 1983. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Tempo e tradição: interpretando a antropologia. In: Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.	Apresentação e divisão das atividades das pesquisas de campo – 2ª Avaliação Parcial;	
Aula 17 22/05	1ª Avaliação Parcial Escrita – Prova subjetiva, sem consulta e individual. (25% dos escores finais);		
III. O trabalho de campo como metodologia. (05 Aulas)			
Aula 18 27/05	Deslocamento, contato, registro: fundações e usos do método de observação participante. MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo dessa pesquisa. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril. Coleção Os	Apresentação dos projetos de pesquisa da turma;	Reuniões das equipes;

	<p>Pensadores, 1984, pp. 17-34.</p> <p>CLASTRES, Pierre. Crônica dos índios Guayaki: o que sabem os ache, cacadores nômades do Paraguai. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. 251 p</p> <p>BALANDIER, Georges. Etnografia, Etnologia, Antropologia, Sociologia e Etnografia. In GURVITH, Georges(org.). Tratado de Sociologia, Volume I. São Paulo: Martins Fontes, 1977, pp. 148-150.</p>		
<p>Aula 19</p> <p>29/05</p>	<p>Uma antropologia da antropologia com base nos seus métodos e ofícios (I).</p> <p>ROCHA, Gilmar. A etnografia como categoria do pensamento na antropologia moderna. <i>Cadernos de Campo</i>, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.</p> <p>ECKERT, Cornelia; ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. A interioridade da experiência temporal do antropólogo como condição da produção etnográfica. <i>Rev. Antropol.</i>, vol.41, n.2, São Paulo, 1998.</p>	<p>Orientações de pesquisa:</p> <p>A informação, o diário de campo e a produção da discursiva analítica.</p>	<p>Reuniões das equipes;</p>
<p>Aula 20</p> <p>03/05</p>	<p>Uma antropologia da antropologia com base nos seus métodos e ofícios (II).</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. <i>Sociedade e Cultura</i>, v. 10, n. 1, Jan./Jun. 2007, pp. 11-27.</p>	<p>Orientações de pesquisa:</p> <p>Técnicas e tecnologias: o entrevistador e o entrevistado, o gravador, o discurso e a gravação.</p>	<p>Reuniões das equipes;</p>

	<p>PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. Ponto Urbe. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, v. vol. 2, p. versao 2.0, 2008.</p>		
<p>Aula 21 05/06</p>	<p>A pesquisa de campo em seus desafios íntimos.</p> <p>FONSECA, Cláudia. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia 'em casa'. Juiz de Fora V.2/N.1 e 2 Jan/Dez, 2008.</p> <p>ZALUAR, Alba. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. MANA, Rio de Janeiro, 15(2): 557-584, 2009.</p>	<p>Orientações de pesquisa:</p> <p>A comissão de ética.</p>	<p>Reuniões das equipes;</p>
<p>Aula 22 10/06</p>	<p>“Contraditos” ao método e outras reflexões.</p> <p>INGOLD, Tim. Anthropology is not ethnography. <i>Proceedings of the British Academy</i>, volume 154, 2008, 3 p. (versão traduzida)</p> <p>CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In <i>A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1998, pp 17-58.</p>	<p>Orientações de pesquisa:</p> <p>Dos interlocutores ao pesquisador e do pesquisador de novo aos interlocutores: os fluxos de informações.</p>	<p>Reuniões das equipes;</p>
<p>IV. Variedades temáticas da antropologia: intersecções de conhecimentos. (08 Aulas)</p>			
<p>Aula 23</p>	<p>Antropologia das populações subalternizadas.</p>		<p>Leituras e comparações entre as cartas-manifesto:</p>

<p>12/06</p>	<p>WACQUANT, Loïc. Putas, escravos e garanhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais. <i>Mana</i>, 6(2):127-146, 2000.</p> <p>ZALUAR, Alba. O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva. In <i>A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza</i>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>CARVALHO, José Jorge. O olhar etnográfico e a voz subalterna. <i>Horizontes Antropológicos</i>, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 182 - 198, junho de 1998.</p>		<p>ROCHA, Glauber. Uma Estética da Fome. <i>Revista. Arte em Revista</i> (Ano I/Número 1) na edição de Janeiro/Março de 1979. Fonte: [Link]. Acessado em: 18 out. 2012.</p> <p>ADRADE, José Oswaldo de Sousa. Manifesto antropofágico. <i>Revista de Antropofagia</i>, Ano 1, n. 1, maio de 1928. Fonte: [Link]. Acessado: 08 out. 2012.</p>
<p>Aula 24</p> <p>17/06</p>	<p>Antropologia da Sexualidade: grupos subalternizados.</p> <p>KULICK, Dom. <i>Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008. 280p.</p>	<p>Discussão acerca da leitura e comparação entre as cartas-manifesto;</p>	
<p>Aula 25</p> <p>19/06</p>	<p>Antropologia e Avaliação de Políticas Públicas.</p> <p>LOBÃO, Ronaldo Joaquim da Silveira. Introdução e Capítulo VI. <i>Cosmologias Políticas do Neocolonialismo: como uma política pública pode se transformar em uma Política do Ressentimento</i> (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, Programa de</p>		

	<p>Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UnB), 2006, pp. 222-267.</p> <p>RODRIGUES, Lea Carvalho. Análises de conteúdo e trajetórias institucionais na avaliação de políticas públicas sociais: perspectivas, limites e desafios. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número 16, 2011, pp. 55 – 73.</p>		
<p>Aula 26</p> <p>24/06</p>	<p>Antropologia do Estado e das Instituições Burocráticas.</p> <p>STREET, Alice. Seen by the state: Bureaucracy, visibility and governmentality in a Papua New Guinean hospital. <i>The Australian Journal of Anthropology</i> (2012) 23, 1–21. (versão traduzida)</p>		
<p>Aula 27</p> <p>26/06</p>	<p>A produção burocrática-documental da antropologia.</p> <p>CARREIRA, Elaine de Amorim Carreira. O lugar da Antropologia no campo multidisciplinar do laudo. In LEITE, Ilka Boaventura. <i>Laudos periciais antropológicos em debate</i>. Florianópolis: Coedição NUER/ABA/2005, pp. 239-248.</p> <p>Antropologia e Serviço Social</p> <p>JOÃO, Mário Nobre. Antropologia cultural e serviço social: novas práticas de pesquisa e intervenção. <i>Interações</i>, n. 4. pp. 92-99, 2003.</p>		

<p>Aula 28</p> <p>01/07</p>		<p>Apresentação oral dos resultados das pesquisas de campo (I);</p>	
<p>Aula 29</p> <p>08/07</p>		<p>Apresentação oral dos resultados das pesquisas de campo (II);</p> <p>Entrega dos Trabalhos de Conclusão da Disciplina;</p> <p>(30% dos escores finais);</p>	
<p>Aula 30</p> <p>10/07</p>		<p>2ª Avaliação Parcial Escrita</p> <p>Prova subjetiva, sem consulta e individual.</p> <p>(25% dos escores finais);</p>	

* * *